

1899-2012  
**112** anos

Direção-Geral da Saúde  
www.dgs.pt



Ministério da Saúde

# **RELATÓRIO DOS REGISTOS DAS INTERRUPTÕES DA GRAVIDEZ AO ABRIGO DE LEI 16/2007 DE 17 DE ABRIL**

- Dados referentes ao período de janeiro a dezembro de 2010 -

Edição Revista em março de 2012

**DIREÇÃO-GERAL DA SAÚDE  
DIVISÃO DE SAÚDE REPRODUTIVA  
DIVISÃO DE ESTATÍSTICA DA SAÚDE**

**Lisboa, abril de 2012**

## Índice

I-INTRODUÇÃO .....	4
A) Metodologia:.....	5
B) Análise da variação entre os dados de 2010 (publicados em 2012) e os dados de 2009: 5	
C) Análise da variação entre dados de 2010 (publicados em 2011) e os dados de 2010 (publicados em 2012):.....	5
II-IG TODOS OS MOTIVOS.....	7
III- IG, ATÉ ÀS 10 SEMANAS, POR OPÇÃO DA MULHER.....	11
A) Características sociodemográficas das mulheres .....	12
1. Idade.....	12
2. Nacionalidade.....	12
3. Regime de coabitação .....	13
4. Situação laboral da mulher .....	13
5. Situação laboral do companheiro .....	14
6. Grau de instrução .....	14
7. Número de filhos anteriores .....	15
8. IG anteriores.....	15
9. Residência da mulher .....	16
B) Características da Intervenção.....	17
1. Distribuição das IG ao longo do ano e por tipo de unidade prestadora .....	17
2. Distribuição das IG por Região de Saúde da Instituição.....	18
3. Comparação entre o local de realização da IG e o local de residência das mulheres.....	18
4. Distribuição das IG por Tipo de referenciação .....	19
C) Distribuição das IG por tipo de procedimento.....	20
D) Contraceção pós IG.....	21

Nota: Os dados apresentados neste relatório foram obtidos a partir da base de registo centralizada na DGS no dia 29 de março de 2012

## I-INTRODUÇÃO

Os relatórios anuais de Interrupção de Gravidez (IG) são elaborados, a partir dos registos efetuados pelas unidades de saúde prestadoras na base informática sediada na Direção-Geral da Saúde (DGS), no 1º trimestre do ano seguinte. No entanto, têm-se verificado atrasos na introdução dos registos por parte das Unidades de Saúde, quer públicas quer privadas, independentemente do motivo da IG. Os registos introduzidos fora do prazo previsto no normativo têm sido aceites e atualizados por razões de fidedignidade e transparência estatística.

Pelas razões expostas e à semelhança dos anos anteriores procedeu-se à revisão dos dados de 2010, que se publicam neste relatório.

Salienta-se que todas as interrupções da gravidez efetuadas ao abrigo do nº 1 do Artigo 142º do Código Penal, são de declaração obrigatória à DGS, conforme dispõe o Artigo n. 8º da Portaria 741-A/2007, de 21 de junho, através de um registo normalizado previsto no seu anexo II.

Neste enquadramento, a DGS apenas tem acesso aos dados que decorrem dos itens pré-definidos no citado anexo, a cujo tratamento é garantido o anonimato e a confidencialidade, sendo os dados de utilização exclusivamente para fins estatísticos de saúde pública.

#### **A) Metodologia:**

O presente relatório foi elaborado com base em dados referentes ao período de 1 janeiro a 31 de dezembro de 2010, extraídos da base nacional a 29 de março de 2012. Este procedimento foi simultâneo com a produção do relatório com os dados dos registos de interrupções de gravidez, por todos os motivos, que ocorreram durante o ano de 2011.

#### **B) Análise da variação entre os dados de 2010 (publicados em 2012) e os dados de 2009:**

A variação entre os dados de 2010 agora atualizados e os registos de interrupções por todos os motivos em 2009 é de 1,5% e de 1,8% para as interrupções por opção da mulher até às 10 semanas.

#### **C) Análise da variação entre dados de 2010 (publicados em 2011) e os dados de 2010 (publicados em 2012):**

- Existem mais 701 registos relativamente aos registados e publicados em 2011, o que corresponde a uma variação de 3,5 % por todos os motivos de interrupção.
- Dos registos introduzidos após março de 2011, 51 dizem respeito a IG por doença materna e doença fetal e 1 um caso a uma gravidez resultante de crime contra a liberdade e autodeterminação sexual. Os restantes 649 registos reportam-se a interrupções até às 10 semanas de gravidez por opção da mulher.

- Dos registos introduzidos após março de 2011, 10 dizem respeito a Unidades oficialmente reconhecidas e as restantes foram introduzidas por Unidades do Serviço Nacional de Saúde (SNS).
- A Região do Alentejo foi aquela que proporcionalmente mais registos novos introduziu na base de dados após março de 2011 (+ 34%). As regiões do Algarve, Madeira e Açores não registaram novos casos desde a data da última publicação.

**II-IG TODOS OS MOTIVOS**

Em 2010 foram realizadas 20 137 interrupções de gravidez ao abrigo do quadro legal que considera cinco alíneas (motivos) em que estão excluídas a ilicitude de aborto (artigo 142º do Código Penal). A distribuição pelos vários motivos apresenta-se no Quadro 1.

Tal como já aconteceu em anos anteriores, as Interrupções da Gravidez (IG) por opção da mulher até às 10 semanas, constituem cerca de 97 % do total das interrupções realizadas.

O segundo motivo mais frequente de IG é “grave doença ou malformação congénita do nascituro” com 484 registos (2,4%).

Quadro 1 - DISTRIBUIÇÃO POR MOTIVO DAS IG E REGIÃO

Motivos	Regiões							Nº IG	%
	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira		
Único meio de remover perigo de morte ou grave lesão p/ o corpo ou p/ a saúde física ou psíqu. da grávida		1	6				2	9	0,04%
Evitar perigo de morte ou grave e duradoura lesão para a saúde física ou psíquica da grávida	2	1	66		3			72	0,36%
Grave doença ou malformação congénita do nascituro	109	110	217		29	1	18	484	2,40%
Gravidez resultante de crime contra a liberdade e autodeterminação sexual	4	1	6	1				12	0,06%
Por opção da mulher	4107	2559	10803	452	1301	57	281	19560	97,13%
<b>Nº IG</b>	<b>4222</b>	<b>2672</b>	<b>11098</b>	<b>453</b>	<b>1333</b>	<b>58</b>	<b>301</b>	<b>20137</b>	<b>100,00%</b>

Em Portugal, cerca de dois terços das IG ocorrem em mulheres com idades compreendidas entre os 20 e os 34 anos, sendo o grupo etário dos 25-29 aquele em que foram realizadas mais interrupções da gravidez por todos os motivos (Quadro 2 e figura 1). Estes grupos correspondem às idades nas quais ocorrem mais nascimentos. De salientar a diminuição das interrupções no grupo etário de menos de 15 anos, em relação a 2009.



Quadro 2 - IG POR CLASSE ETÁRIA DA MULHER

Classe etária	Nº IG	%
<15	105	0,52%
15-19	2292	11,38%
20-24	4384	21,77%
25-29	4444	22,07%
30-34	4179	20,75%
35-39	3285	16,31%
40-44	1300	6,46%
45-49	128	0,64%
50+	3	0,01%
Desconhecido	17	0,08%
<b>Total Geral</b>	<b>20137</b>	<b>100,00%</b>

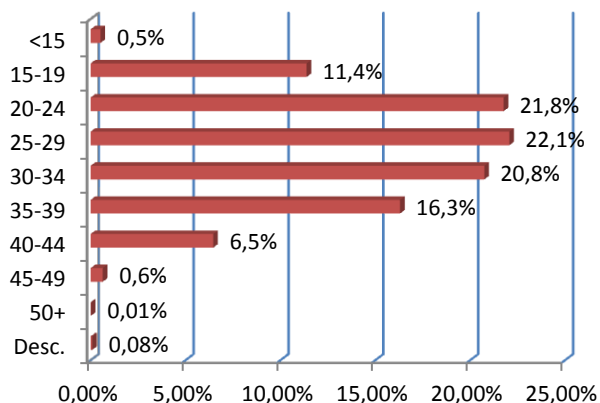


Figura 1

A distribuição das IG por Região de Saúde das instituições prestadoras, por todos os motivos de IG, apresenta-se no Quadro 3.

Quadro 3 - IG POR REGIÃO DE SAÚDE DA INSTITUIÇÃO

Região	Nº IG	%
Norte	4222	20,97%
Centro	2672	13,27%
LVT	11098	55,11%
Alentejo	453	2,25%
Algarve	1333	6,62%
Açores	58	0,29%
Madeira	301	1,49%
<b>Total Geral</b>	<b>20137</b>	<b>100,00%</b>

Quando se consideram as IG por todos os motivos, verifica-se que 70,2% das intervenções foram realizadas no Serviço Nacional de Saúde (Quadro 4 e figura 2).

Quadro 4 - DISTRIBUIÇÃO DAS IG POR TIPO DE UNIDADE PRESTADORA

Tipo Local	Nº IG	%
Público	14139	70,21%
Privado	5998	29,79%
<b>Total Geral</b>	<b>20137</b>	<b>100,00%</b>

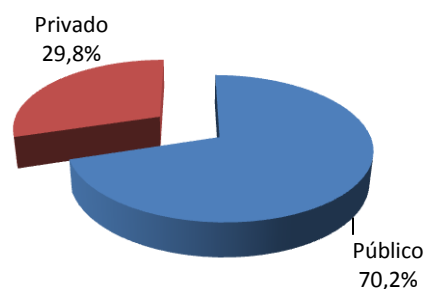


Figura 2

Quadro 5 - MOTIVO DE IG POR INSTITUIÇÃO

Região	Motivos				Por opção da mulher	Total Geral	Total%
	Único meio de remover perigo de morte ou grave lesão p/ o corpo ou p/ a saúde física ou psiq. da grávida	Evitar perigo de morte ou grave e duradoura lesão para a saúde física ou psíquica da grávida	Grave doença ou malformação congénita do nascituro	Gravidez resultante de crime contra a liberdade e autodeterminação sexual			
<b>Norte</b>	<b>2</b>	<b>109</b>	<b>4</b>	<b>4107</b>	<b>4222</b>	<b>21,0%</b>	
Centro de Saúde de Amarante				142	142	0,7%	
Centro de Saúde de Penafiel/Termas de São Vicente				202	202	1,0%	
Centro de Saúde de Viana do Castelo				131	131	0,7%	
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia	1	29		478	508	2,5%	
Centro Hospitalar de Vila Real/Peso da Régua, E.P.E.		14		219	233	1,2%	
Centro Hospitalar do Alto Ave, E.P.E. - Unid. Guimarães				384	384	1,9%	
Centro Hospitalar do Alto Minho, E.P.E.			1	88	89	0,4%	
Centro Hospitalar do Nordeste, E.P.E.		3		167	170	0,8%	
Centro Hospitalar Póvoa do Varzim/Vila do Conde				138	138	0,7%	
Hospital de Chaves				56	56	0,3%	
Hospital Padre Américo, E.P.E.		15		1	16	0,1%	
Hospital Pedro Hispano, E.P.E. (ULSM)			1	219	220	1,1%	
Hospital S. João de Deus, E.P.E.				134	134	0,7%	
Hospital S. João, E.P.E.				501	501	2,5%	
Hospital S. Marcos				241	241	1,2%	
Maternidade Júlio Diniz	1	48	2	1006	1057	5,2%	
<b>Centro</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>110</b>	<b>1</b>	<b>2559</b>	<b>13,3%</b>	
Centro Hospitalar Cova da Beira, E.P.E.			2	164	166	0,8%	
Hospital Amato Lusitano			3	101	104	0,5%	
Hospital de S. Sebastião, E.P.E.				282	282	1,4%	
Hospital Distrital da Figueira da Foz				107	107	0,5%	
Hospital Infante D. Pedro, E.P.E.				284	284	1,4%	
Hospital Santo André, E.P.E.				384	384	1,9%	
Hospital São Teotónio, E.P.E.	1	18		442	461	2,3%	
Maternidade Bissaya Barreto		86	1	565	652	3,2%	
Maternidade Daniel de Matos	1	1		144	146	0,7%	
Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E.				86	86	0,4%	
<b>LVT</b>	<b>6</b>	<b>66</b>	<b>217</b>	<b>6</b>	<b>10803</b>	<b>55,1%</b>	
Clínica dos Arcos				5871	5871	29,2%	
Hospital de S. Bernardo, E.P.E.				1	626	3,1%	
Hospital Distrital de Santarém, E.P.E.			13		13	0,1%	
Hospital Dr. Fernando Fonseca, E.P.E.			21		21	0,1%	
Hospital Garcia de Orta		7	22		756	3,9%	
Hospital Nossa Senhora do Rosário, E.P.E.				509	509	2,5%	
Hospital Reynaldo dos Santos				4	534	2,7%	
Hospital SAMS			17		104	0,6%	
Hospital Santa Maria, E.P.E.	4	2	45		502	2,7%	
HPP Hospital de Cascais Dr. José D'Almeida				180	180	0,9%	
Maternidade Dr. Alfredo da Costa	2	57	92	1	1476	8,1%	
Hospital Dona Estefânia			1		245	1,2%	
Hospital dos Lusíadas			6		6	0,0%	
<b>Alentejo</b>				<b>1</b>	<b>452</b>	<b>2,2%</b>	
Centro Hospitalar do Baixo Alentejo, E.P.E.				299	299	1,5%	
Hospital Dr. José Maria Grande				1	153	0,8%	
<b>Algarve</b>	<b>3</b>	<b>29</b>	<b>29</b>	<b>1301</b>	<b>1333</b>	<b>6,6%</b>	
Hospital de Faro	3		29		810	4,2%	
Hospital do Barlavento Algarvio, E.P.E.				491	491	2,4%	
<b>Açores</b>			<b>1</b>	<b>57</b>	<b>58</b>	<b>0,3%</b>	
Hospital da Horta			1		57	0,3%	
<b>Madeira</b>	<b>2</b>		<b>18</b>	<b>281</b>	<b>301</b>	<b>1,5%</b>	
Centro Hospitalar do Funchal	2		18		281	1,5%	
<b>Total Geral</b>	<b>9</b>	<b>72</b>	<b>484</b>	<b>12</b>	<b>19560</b>	<b>20137</b>	<b>100%</b>

**III- IG, ATÉ ÀS 10 SEMANAS, POR OPÇÃO DA MULHER**

Em 2010 registaram-se 19 560 IG por opção da mulher até às 10 semanas. Este número é ligeiramente superior ao registado no período homólogo de 2009, mais 338 casos que correspondem a um aumento de 1,8%.

## A) Características sociodemográficas das mulheres

### 1. Idade

Tal como em anos anteriores, no que diz respeito à idade da mulher e para as classes etárias consideradas para o efeito deste registo, verificou-se que entre os 20 e os 34 anos de idade ocorreram 64,7% de todas as IG, variando os valores entre os 20,5% e os 22,1% nos grupos estudados com maior número de IG realizadas. Também o número de IG efetuadas nas mulheres com menos de 20 anos é idêntico ao verificado em 2009, (12,1 % em 2010 *versus* 12,4% em 2009), sendo a diminuição verificada em consequência do menor número de casos ocorridos no grupo das mais jovens (<15 anos). Ver Quadro 6 e figura 3.

Quadro 6 - IG POR OPÇÃO DA MULHER POR GRUPO ETÁRIO DA UTENTE

Grupo Etário	Nº IG	%
<15	102	0,52%
15-19	2262	11,56%
20-24	4322	22,10%
25-29	4324	22,11%
30-34	4010	20,50%
35-39	3143	16,07%
40-44	1254	6,41%
45-49	123	0,63%
50+	3	0,02%
Desconhecido	17	0,09%
<b>Total Geral</b>	<b>19560</b>	<b>100,00%</b>

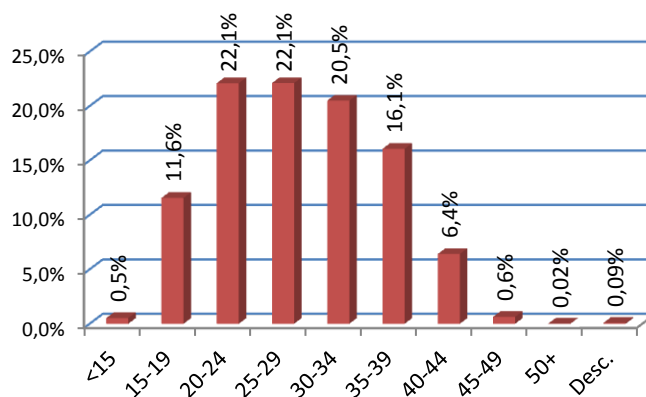


Figura 3

### 2. Nacionalidade

A proporção de IG em mulheres de nacionalidade não portuguesa tem sofrido um ligeiro aumento anual (variação anual de +1% desde 2008), situando-se nos 17,9%. Neste ano não houve nenhum caso registado como “desconhecida” no campo da nacionalidade.

Quadro 7 - IG POR OPÇÃO DA MULHER POR NACIONALIDADE DA MULHER

Nacionalidade	Nº IG	%
Portuguesa	16065	82,13%
Outra	3495	17,87%
<b>Total Geral</b>	<b>19560</b>	<b>100,00%</b>

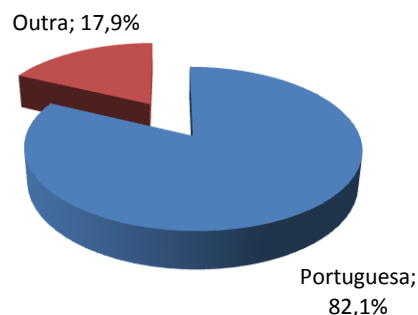


Figura 4

### 3. Regime de coabitação

Em 2010, 49,4% das mulheres que efetuaram IG até às 10 semanas vivia em regime de coabitação. Em relação aos anos anteriores verificou-se que, pela primeira vez desde 2008, mais de metade das mulheres que optaram pela IG não vivia em regime de coabitação. (Em 2009 viviam em coabitação 51% *versus* os 49% observados neste ano).

Quadro 8 - IG POR OPÇÃO DA MULHER POR COABITAÇÃO

Coabitação	NºIG	%
Sim	9664	49,4%
Não	9869	50,5%
Desconhecido	27	0,1%
<b>Total Geral</b>	<b>19560</b>	<b>100,00%</b>

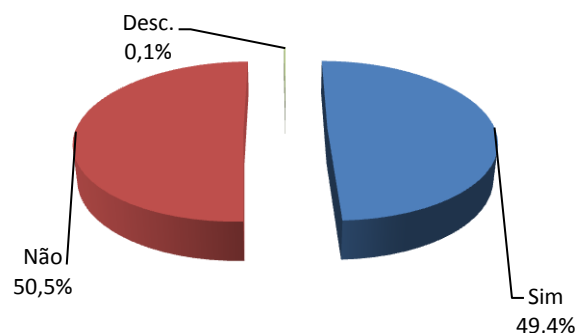


Figura 5

### 4. Situação laboral da mulher

Tal como nos anos anteriores os grupos mais representados são, por ordem decrescente, o das “trabalhadoras não qualificadas” (18,9%), seguido pelo das “estudantes” (17,4%) e pelo das “desempregadas” (17,3%) e ainda o das “trabalhadoras agrícolas, operárias, artífices e outros trabalhos qualificados” (16,4%).

Quadro 9 - IG POR OPÇÃO DA MULHER POR SITUAÇÃO LABORAL DA MULHER

Situação Laboral	Nº IG	%
Agricultores, Operários, Artífices e outros Trabalhadores Qualificados	3214	16,43%
Desempregado	3388	17,32%
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	1342	6,86%
Estudante	3411	17,44%
Forças militares e militarizadas	141	0,72%
Pessoal Administrativo, Serviços e similares	2042	10,44%
Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa	194	0,99%
Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	1549	7,92%
Trabalhadores não qualificados	3705	18,94%
Trabalho doméstico não remunerado	511	2,61%
Desconhecido	63	0,32%
<b>Total Geral</b>	<b>19560</b>	<b>100,00%</b>

## 5. Situação laboral do companheiro

Desconhece-se a situação laboral do companheiro em 31,8 % dos casos. O que no registo de dados corresponde a duas situações: “desconhecido” e “em branco”. Este facto não se encontrava discriminado em anteriores relatórios, só passando a ser discriminado nesta atualização, na sequência de opção tomada no início de 2012 visando uma melhor clarificação desta situação.

A classe laboral mais representada é a dos “agricultores, operários, artífices e outros trabalhadores qualificados”, que corresponde a 20,9 % dos casos registados em 2010, facto que é semelhante ao ocorrido no ano de 2009. (Quadro 10).

Quadro 10 - IG POR OPÇÃO DA MULHER POR SITUAÇÃO LABORAL DO COMPANHEIRO

Situação Laboral	Nº IG	%
Agricultores, Operários, Artífices e outros Trabalhadores Qualificados	4080	20,86%
Desempregado	1421	7,26%
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	765	3,91%
Estudante	1193	6,10%
Forças militares e militarizadas	369	1,89%
Pessoal Administrativo, Serviços e similares	1136	5,81%
Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa	198	1,01%
Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	1344	6,87%
Trabalhadores não qualificados	2769	14,16%
Trabalho doméstico não remunerado	65	0,33%
Desconhecido	627	3,21%
(em branco)	5593	28,59%
<b>Total Geral</b>	<b>19560</b>	<b>100,00%</b>

## 6. Grau de instrução

No ano de 2010, 33,8% das mulheres têm o Ensino Secundário, 26,8% o Ensino Básico (3º ciclo), 19% o Ensino Superior e 14,7% o Ensino Básico (2º ciclo). Apenas 0,3% das mulheres, correspondendo a 54 casos, referiram não saber ler nem escrever (Quadro 11 e figura 6).

Quadro 11 - IG POR OPÇÃO DA MULHER POR GRAU DE INSTRUÇÃO DA MULHER

Grau de Instrução	Nº IG	%
Não sabe ler nem escrever	54	0,28%
Sabe ler sem ter frequentado a escola	41	0,21%
Ensino Básico - 1º ciclo	1001	5,12%
Ensino Básico - 2º ciclo	2872	14,68%
Ensino Básico - 3º ciclo	5233	26,75%
Ensino Secundário	6619	33,84%
Ensino Superior	3710	18,97%
Desconhecido	30	0,15%
<b>Total Geral</b>	<b>19560</b>	<b>100,00%</b>

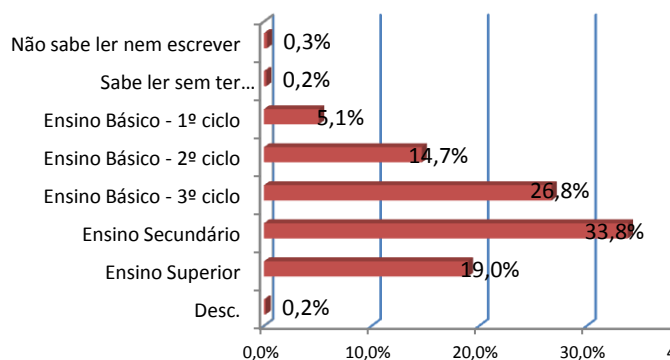


Figura 6

## 7. Número de filhos anteriores

Em 2010, 51,9% das mulheres que efetuaram uma IG até às 10 semanas por opção referiram ter 1 a 2 filhos e 39,7% não tinham filhos. Estes dados são muito semelhantes ao verificado em 2009.

Entre as mulheres que realizaram um IG em 2010, 258 (1,3%) tinham tido um parto nesse mesmo ano.

Quadro 12 - IG POR OPÇÃO DA MULHER POR NÚMERO DE FILHOS DA UTENTE

Nº Filhos	Total IG	%
0	7760	39,67%
1	5687	29,07%
2	4462	22,81%
3	1211	6,19%
4	320	1,64%
5	79	0,40%
6	30	0,15%
7	6	0,03%
8	2	0,01%
9	2	0,01%
10	1	0,01%
<b>Total Geral</b>	<b>19560</b>	<b>100,00%</b>

## 8. IG anteriores

Entre as mulheres que realizaram, em 2010, uma IG até às 10 semanas por opção, 75,5% nunca tinha realizado anteriormente uma interrupção, 19,4 % realizaram uma, 3,8% tinham realizado 2 e 1,3% já tinham realizado mais do que 3 no decorrer da sua idade fértil (independentemente do ano de realização) (Quadro 13).

Entre as interrupções realizadas em 2010, 362 (1,9%) casos corresponderam a uma repetição no mesmo ano.

Quadro 13 - IG POR OPÇÃO DA MULHER POR NÚMERO DE IG ANTERIORES

Nº IG	Total IG	%
0	14771	75,52%
1	3788	19,37%
2	745	3,81%
3	155	0,79%
4	56	0,29%
5	27	0,14%
6	10	0,05%
7	2	0,01%
9	2	0,01%
10 +	4	0,03%
<b>Total Geral</b>	<b>19560</b>	<b>100,00%</b>

## 9. Residência da mulher

Nos quadros 14 e 15 pode observar-se a distribuição das interrupções de gravidez por região e distrito de residência das mulheres, respetivamente.

Quadro 14 - IG POR OPÇÃO DA MULHER POR REGIÃO DE RESIDÊNCIA DA MULHER

Região da Mulher	Nº IG	%
Norte	4039	20,65%
Centro	2924	14,95%
Lisboa e Vale do Tejo	10066	51,46%
Alentejo	738	3,77%
Algarve	1325	6,77%
Açores	183	0,94%
Madeira	285	1,46%
<b>Total Geral</b>	<b>19560</b>	<b>100,00%</b>

Quadro 15 - IG POR OPÇÃO DA MULHER POR DISTRITO DE RESIDÊNCIA DA UTENTE

Distrito da Mulher	Nº IG	%
Aveiro	745	3,81%
Beja	371	1,90%
Braga	724	3,70%
Bragança	173	0,88%
Castelo Branco	269	1,38%
Coimbra	584	2,99%
Évora	234	1,20%
Faro	1325	6,77%
Guarda	173	0,88%
Leiria	672	3,44%
Lisboa	6972	35,64%
Portalegre	133	0,68%
Porto	2735	13,98%
Santarém	714	3,65%
Setúbal	2380	12,17%
Viana do Castelo	193	0,99%
Vila Real	214	1,09%
Viseu	481	2,46%
Açores	129	0,66%
Madeira	285	1,46%
Desconhecido	54	0,28%
<b>Total Geral</b>	<b>19560</b>	<b>100,00%</b>



## B) Características da Intervenção

### 1. Distribuição das IG ao longo do ano e por tipo de unidade prestadora

A distribuição por setor público ou privado ao longo dos meses do ano 2010 é apresentada no Quadro 16 e na figura 7.

É nas unidades do SNS que são realizadas a maioria das intervenções, 69,5% do total. O mês de agosto nas instituições do setor público, tal como acontecia nos anos anteriores, apresenta os valores mais baixos.

Quadro 16 - TOTAL DE IG POR OPÇÃO DA MULHER POR SETOR E MÊS DE REALIZAÇÃO

Tipo local	Mês												Total IG	Total %
	jan	fev	março	abril	maio	jun	jul	agos	set	out	nov	dez		
<b>Público</b>	1167	1244	1348	1342	1250	1106	1232	896	974	964	1003	1059	13585	69,5%
<b>Privado</b>	546	563	546	541	407	459	487	551	466	414	467	528	5975	30,5%
<b>Total IG</b>	<b>1713</b>	<b>1807</b>	<b>1894</b>	<b>1883</b>	<b>1657</b>	<b>1565</b>	<b>1719</b>	<b>1447</b>	<b>1440</b>	<b>1378</b>	<b>1470</b>	<b>1587</b>	<b>19560</b>	<b>100,0%</b>
<b>Total%</b>	8,76%	9,24%	9,68%	9,63%	8,47%	8,00%	8,79%	7,40%	7,36%	7,04%	7,52%	8,11%	<b>100,00%</b>	

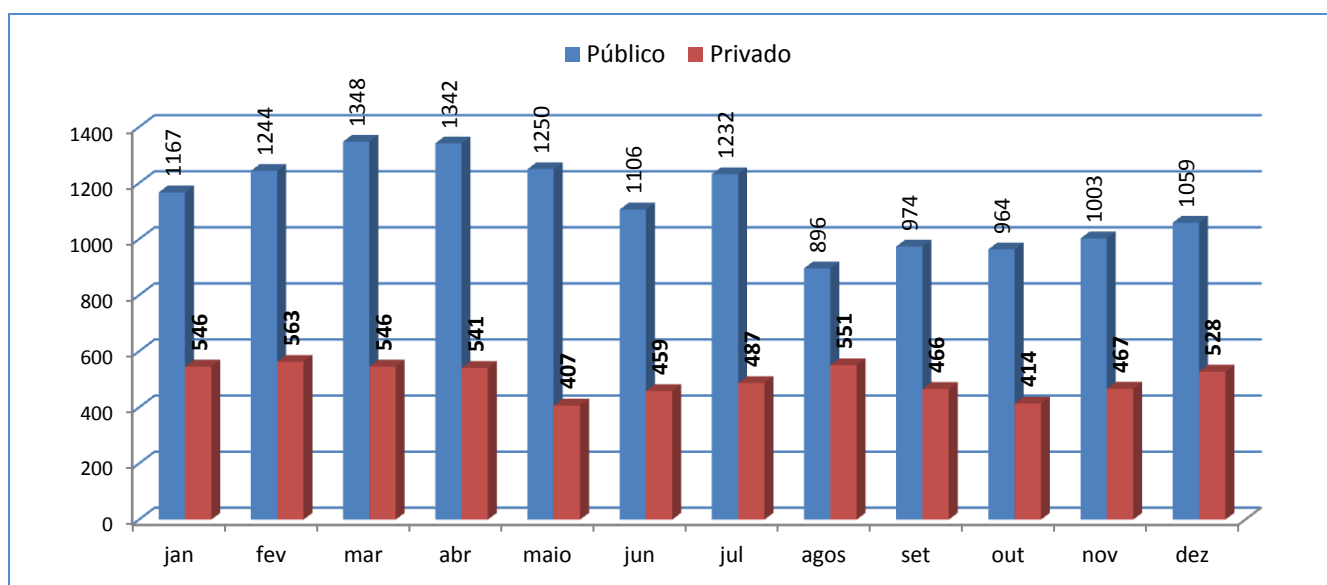


Figura 7

## 2. Distribuição das IG por Região de Saúde da Instituição

A distribuição das IG por opção da mulher, até às 10 semanas e por Região de Saúde onde pertence a unidade de saúde prestadora, registou um ligeiro acréscimo nas Regiões de LVT, do Norte e da Madeira.

Quadro17 - IG POR OPÇÃO DA MULHER POR REGIÃO DE SAÚDE DA INSTITUIÇÃO

Região Instituição	Nº IG	%
Norte	4107	21,00%
Centro	2559	13,08%
LVT	10803	55,23%
Alentejo	452	2,31%
Algarve	1301	6,65%
Açores	57	0,29%
Madeira	281	1,44%
<b>Total Geral</b>	<b>19560</b>	<b>100,00%</b>

## 3. Comparação entre o local de realização da IG e o local de residência das mulheres

A distribuição das IG por residência das mulheres, não é sobreponível à distribuição das IG por região da instituição de saúde. De facto, as Regiões de LVT e Norte realizaram interrupções de gravidez de mulheres referenciadas por outras regiões. Pelo contrário as Regiões do Alentejo, Açores e Centro apresentam mais interrupções de mulheres residentes do que por Instituições prestadoras. Ver Figura 8.

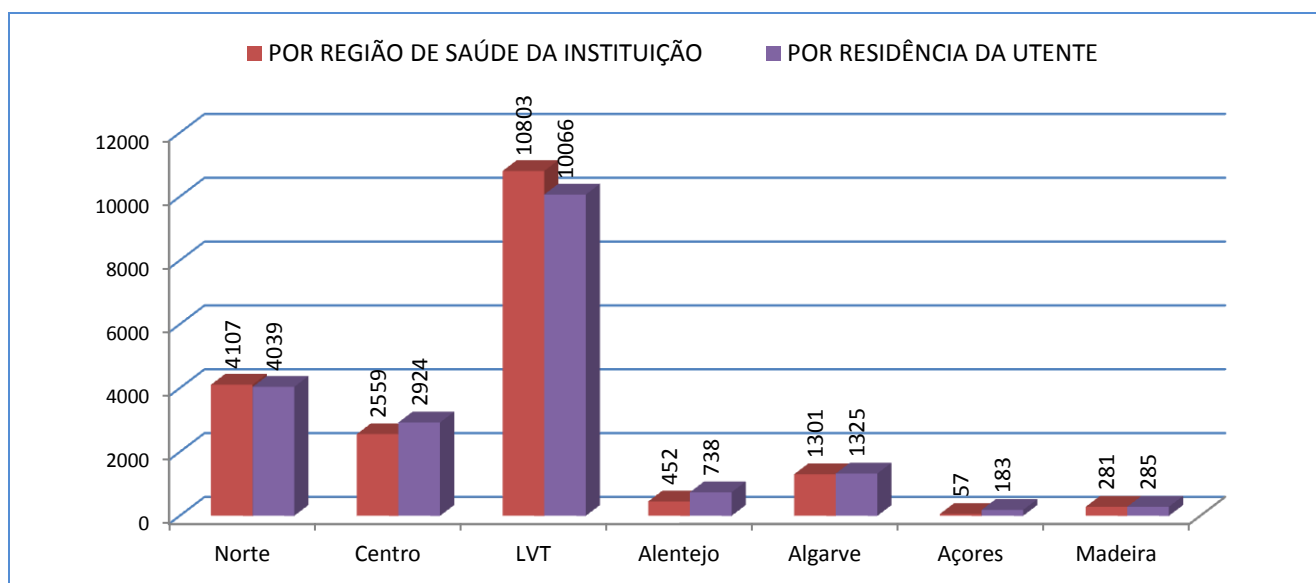


Figura 8

#### 4. Distribuição das IG por Tipo de referenciação

Nas IG realizadas em instituições do SNS, 43,7% das mulheres procura a consulta hospitalar por iniciativa própria e em 42,0% dos casos são referenciadas a partir dos cuidados de saúde primários (“encaminhamento do centro de saúde”). Salienta-se que em 5,8% das interrupções realizadas em Unidades do SNS as mulheres foram encaminhadas de outras Unidades Hospitalares.

Já no que diz respeito às unidades oficialmente reconhecidas 35,5% das mulheres são encaminhadas por unidades hospitalares públicas e 38,0% a partir dos cuidados primários. Salienta-se que 24,2% das mulheres procura estas unidades por iniciativa própria e não ao abrigo de encaminhamento do SNS (Quadro 18, figura 9).

Quadro.18 - IG POR OPÇÃO DA MULHER POR LOCAL DE ENCAMINHAMENTO E TIPO DE INSTITUIÇÃO

Tipo de encaminhamento	Local				Total NºIG
	Público		Privado		
	NºIG	%	NºIG	%	
Encaminhamento de clínica/médico privado	748	5,51%	132	2,21%	880
Encaminhamento do Centro de Saúde	5707	42,01%	2273	38,04%	7980
Encaminhamento do Hospital Público	786	5,79%	2118	35,45%	2904
Iniciativa própria	5933	43,67%	1443	24,15%	7376
Outro	411	3,03%	9	0,15%	420
<b>Total Geral</b>	<b>13585</b>	<b>100,00%</b>	<b>5975</b>	<b>100,00%</b>	<b>19560</b>

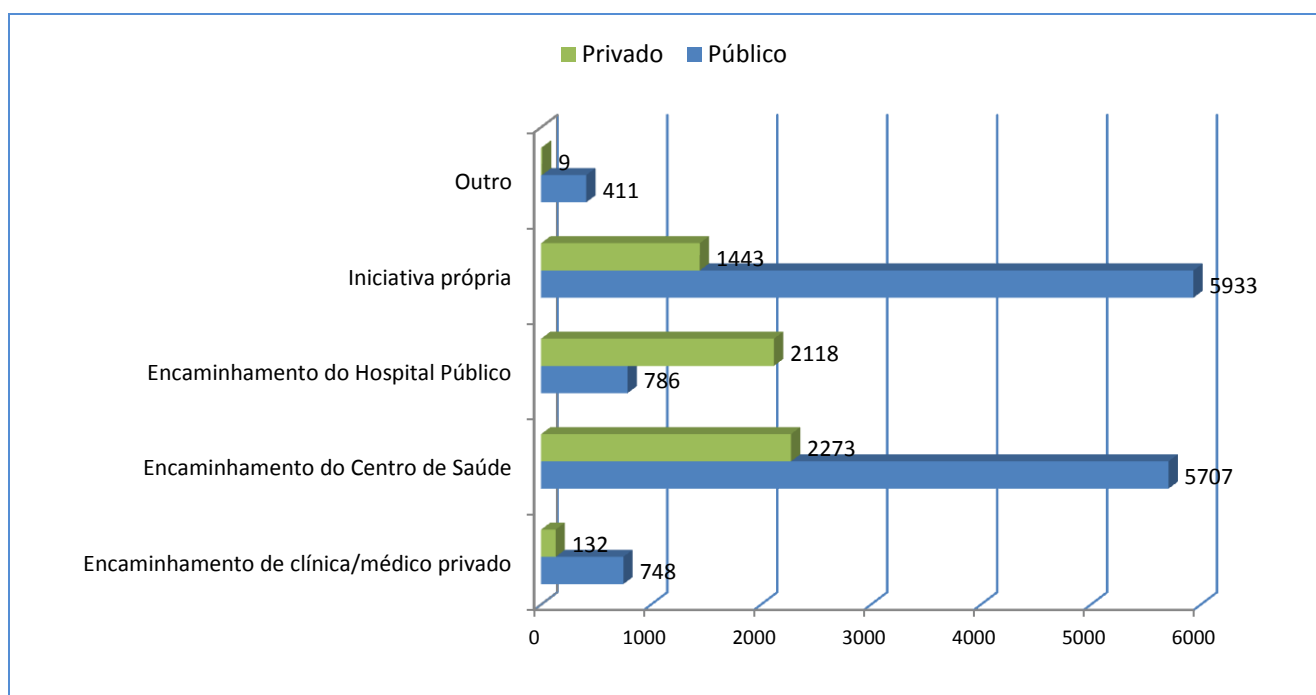


Figura 9

### C) Distribuição das IG por tipo de procedimento

À semelhança dos anos anteriores, do total das IG por opção até às 10 semanas, foram realizadas no ano de 2010 pelo método medicamentoso 67,2% e pelo método cirúrgico 32,2%. Também, como tem ocorrido desde 2007, verifica-se o facto de que nas unidades do SNS a grande maioria das interrupções (95,8%) são realizadas utilizando o método medicamentoso enquanto, pelo contrário, nas unidades privadas a quase totalidade das interrupções são realizadas pelo método cirúrgico (97,8%) (Quadro 20 e figura 10). A distribuição pelos diferentes procedimentos nos dois tipos de unidades manteve-se constante.

Quadro 19 - IG POR OPÇÃO DA MULHER POR PROCEDIMENTO E TIPO DE INSTITUIÇÃO

Procedimentos	Local				Total Nº IG	Total %
	Público		Privado			
	Nº IG	%	Nº IG	%		
<b>Cirúrgico com anestesia geral</b>	428	3,15%	5661	94,74%	6089	31,13%
<b>Cirúrgico com anestesia local</b>	26	0,19%	180	3,01%	206	1,05%
<b>Medicamentoso</b>	13019	95,83%	131	2,19%	13150	67,23%
<b>Outro</b>	27	0,20%	3	0,05%	30	0,15%
<b>(em branco)</b>	85	0,63%		0,00%	85	0,43%
<b>Total Geral</b>	<b>13585</b>	<b>100,00%</b>	<b>5975</b>	<b>100,00%</b>	<b>19560</b>	<b>100,00%</b>

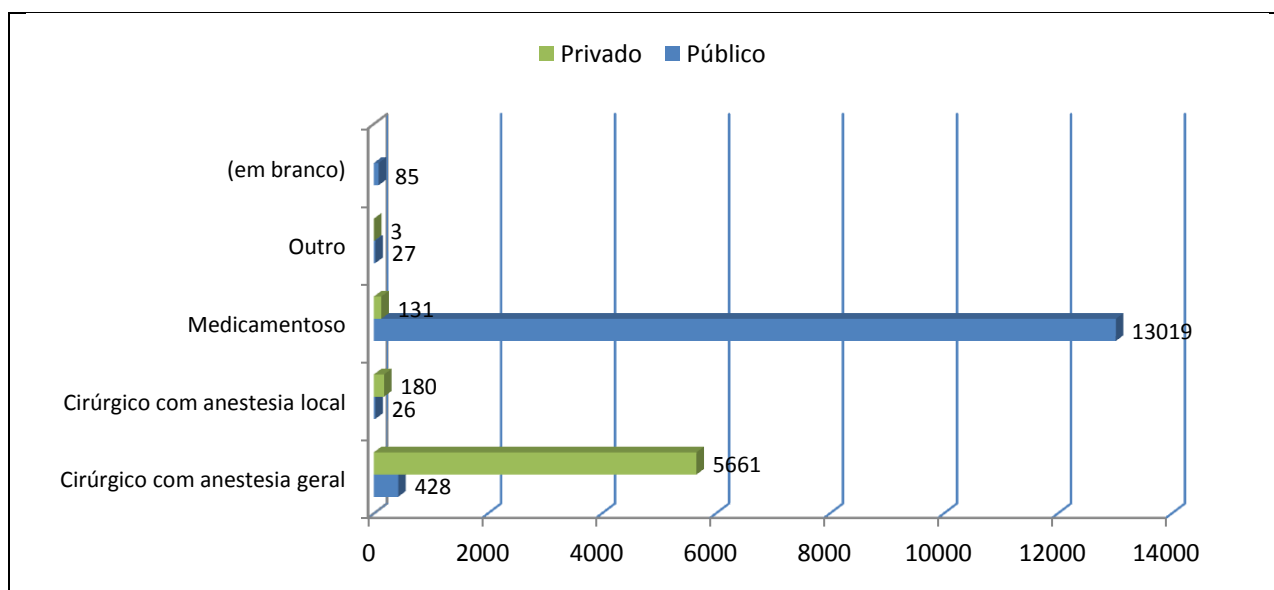


Figura 10

## D) Contraceção pós IG.

A percentagem de mulheres que não escolheram qualquer método contraceptivo após uma IVG tem vindo a diminuir. Em 2010, 96,2% das mulheres adotaram um método contraceptivo. (Quadro 20 e figura 11).

Entre as mulheres que realizaram uma IG cerca de 30% optou por um método contraceptivo de longa duração (dispositivo intrauterino; implante contraceptivo ou laqueação de trompas).

Quadro 20 - IG POR OPÇÃO DA MULHER POR MÉTODO CONTRACETIVO ESCOLHIDO E TIPO DE INSTITUIÇÃO

Método Contraceptivo	Local				Total Nº IG	Total %
	Público		Privado			
	Nº IG	%	Nº IG	%		
DIU	2017	14,85%	478	8,00%	2495	12,76%
Hormonal oral ou injectável	7236	53,26%	4209	70,44%	11445	58,51%
Implante	2241	16,50%	529	8,85%	2770	14,16%
Laqueação de trompas	364	2,68%	139	2,33%	503	2,57%
Nenhum	596	4,39%	59	0,99%	655	3,35%
Outro	1131	8,33%	561	9,39%	1692	8,65%
<b>Total Geral</b>	<b>13585</b>	<b>100,00%</b>	<b>5975</b>	<b>100,00%</b>	<b>19560</b>	<b>100,00%</b>

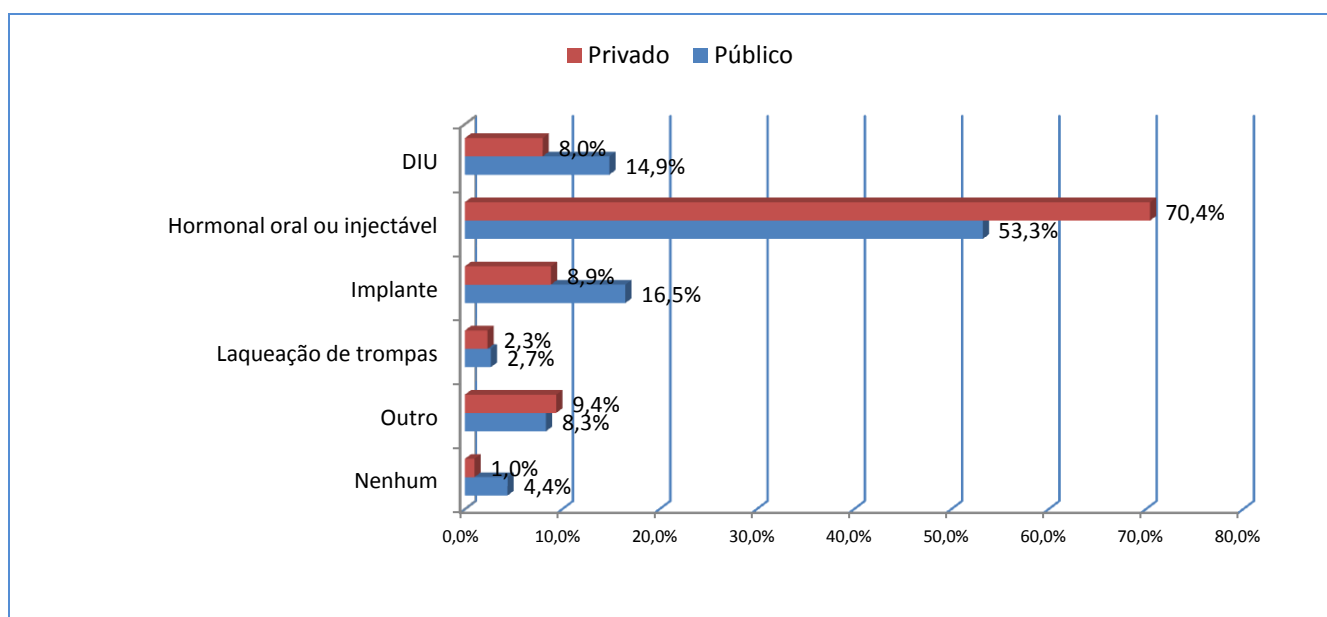


Figura 11